

RECORDAÇÕES DE BERND BALDUS SOBRE FLORESTAN FERNANDES

MEMORIES OF BERND BALDUS ABOUT FLORESTAN FERNANDES

Bernd Baldus¹

Conheci Florestan Fernandes pouco depois de chegar à Universidade de Toronto em 1969, ainda como um modesto e muito jovem professor assistente. Tinha acabado de obter meu doutorado na Alemanha, tendo antes passado um ano e meio na Universidade da Califórnia em Los Angeles e outro ano na África Ocidental realizando pesquisas para minha tese. O final da década de 1960 foram anos de muito ativismo político, nos EUA contra a guerra do Vietnã e na Alemanha contra o que era sentido como sendo estruturas acadêmicas e políticas esclerosadas e opressivas. Como muitos estudantes, eu me envolvi nesses protestos. Quando Florestan e eu chegamos em Toronto, o Departamento de Sociologia ainda era presidido por um diretor benevolamente autoritário, mas a contratação de muitos jovens membros do corpo docente da faculdade logo mudou a situação. Embora Florestan fosse muito mais velho do que nós, sua reputação acadêmica e sua perspectiva marxista logo fizeram dele uma figura paternal para um grupo de jovens docentes. Ao mesmo tempo, ele também permaneceu um pouco como uma espécie de *outsider*. Isso se deveu em parte ao fato de que os protestos universitários no Canadá tinham seus próprios objetivos, muitas vezes divergentes. Para alguns dos mais jovens docentes, especialmente os nascidos no Canadá, o foco era o nacionalismo canadense dirigido contra a dominação econômica americana, e especialmente contra a frequente contratação de professores estadunidenses. Para outros, a prioridade era a guerra do Vietnã. Ambos os lados se uniram para lutar contra uma administração universitária autoritária. Frantz Fanon era popular, mas as lutas internas das universidades ofuscaram os problemas mais distantes da América Latina ou da África. As amplas perspectivas teóricas de Florestan não se enquadravam nesses

¹ Bernd Baldus é Professor Emérito da Universidade de Toronto, autor de *Origins of Inequality in Human Societies* (Routledge, 2019).

conflitos, muitas vezes desagradáveis e pessoais. Suas posições marxistas não foram rejeitadas, mas a qualidade de seu conhecimento e suas inúmeras publicações não receberam o reconhecimento que mereciam. Sempre educado e sentindo-se como um convidado estrangeiro, ele ministrou alguns cursos sobre sociedades latino-americanas, mas manteve-se afastado das batalhas internas do departamento. Ele estava, é claro, certo em fazê-lo. Pessoalmente, ele era um homem maravilhoso, muito educado, caloroso e amigável, e fez muitos bons amigos². Eu o visitava frequentemente em seu pequeno apartamento em frente ao Departamento de Sociologia. Adorava ouvir seus relatos sobre a política sul-americana e sua mente analítica encorajava meu interesse permanente pela teoria sociológica. Em troca, espero que minhas visitas o tenham ajudado a superar a solidão que às vezes sentia. Ele sentia falta de sua família, e, muitas vezes, falava sobre eles quando ele e eu nos encontrávamos. Há momentos na vida em que se encontra alguém a quem nunca se esquece. Florestan foi um desses e estou feliz por ter tido a sorte de conhecê-lo.

² No Fundo Florestan Fernandes, da Universidade Federal de São Carlos, há uma carta de Bernd Baldus remetida de Toronto em 17 de agosto, porém sem indicação do ano, a qual pode ser consultada como item documental de número 5878. A carta se refere ao retorno de Florestan Fernandes e faz menção a pelo menos um amigo em comum, também professor da Universidade de Toronto, Ken Walker. Em *A geração perdida*, Florestan Fernandes menciona um rápido encontro com Costa Pinto na estação central de Toronto: “Este [Luiz Aguiar da Costa Pinto] ia de Waterloo para Kingston, e ficaria mais de uma hora, com Sulamita [Sulamita de Britto Costa-Pinto], na gare central de Toronto, no dia 15 de maio de 1976”. Mais adiante Florestan se refere aos nomes de Ken Walker e Marion: “Enquanto esperava Ken Walker e Marion, defronte da estação [...]” (FERNANDES, 1980, p. 214). Dado que Costa Pinto se tornou professor na Universidade de Waterloo, Canadá, apenas em 1976, é muito provável que Florestan Fernandes tenha retornado a Toronto para alguma conferência, pois já havia deixado seu posto na universidade em 1972. Um dos amigos canadenses de Florestan Fernandes seria Kenneth Walker (Ken Walker), o qual trocou correspondência com o colega brasileiro, tratando de questões práticas da chegada deste último na Universidade de Toronto. Segundo informações que me foram prestadas por Bernd Baldus, o Prof. Walker se aposentou na década de 1970 e mudou-se para uma fazenda no norte de Toronto. Para consultar o ensaio *A geração perdida*, ver Florestan Fernandes, *A sociologia no Brasil*, 2. ed., Petrópolis, Vozes, 1980.